



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A “NATURALIZAÇÃO” DAS PRÁTICAS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS¹

Jeferson Rodrigo Vallau Pinheiro², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Projeto de pesquisa de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul pela Unijuí .

² Aluno do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul pela Unijuí. E-mail: parajeferson.edf@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela UFRGS. Professora do Departamento de Pedagogia da Unijuí, atuando no curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura e no Mestrado em Educação nas Ciências. Membro do Grupo de Pesquisa Paidotribus (Unijuí) e GEERGE (UFRGS).
E-mail: simone@unijui.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre o significado de espaço geográfico e as implicações de suas mudanças sobre os espaços e tempo de lazer pela cidade. A presente pesquisa busca entender as causas que afetam e diminuem a presença de espaços de lazer não formais pela cidade, os quais são denominados campinhos. Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e realização de observações e de localização dos espaços de lazer pela cidade, em especial os campinhos de futebol, com vistas a identificar os fatores determinantes no estreitamento destes pelo território urbano da cidade de Ijuí-RS. Pode-se dizer, a partir das informações levantadas, que por meio das mudanças no espaço geográfico da cidade, esta ocorrendo um sufocamento das práticas “naturais” do futebol, realizadas nos campinhos em terrenos baldios.

Palavras-chave: Lazer; Campinhos; Espaço; Tempo;

Introdução

No Brasil as cidades são marcadas por profundas desigualdades, com áreas que permitem padrões de vida altos e outras com padrões precários, com diversas carências que nem sequer garantem para seus moradores os serviços públicos para as necessidades mais básicas. Santos (1997) afirma que o espaço construído e a distribuição da população não tem um papel neutro na evolução das formações econômicas e sociais. O espaço reproduz a totalidade social na medida em que as transformações que nele ocorrem são determinadas por necessidades sociais, políticas e econômicas.

Santos (1997) descreve o cotidiano como sendo a quinta dimensão do espaço, segundo ele “o espaço ganhou uma nova dimensão: a espessura, a profundidade do acontecer, graças ao número e diversidade dos objetos, fixos, de que, hoje é formado e ao número exponencial de ações, isto é, fluxos que atravessam” (SANTOS, 1997, p. 38). Entender o espaço onde vivemos, mesmo que sendo apenas geograficamente nos permite adquirir uma compreensão de sua organização e transformação as quais ocorrem diariamente. Desta forma o espaço público de lazer esta ligado ao espaço urbano da cidade, de





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

tal forma que mesmo com a carência de estímulos/espacos de lazer e de condições favoráveis para sua prática, acabam não sendo suficiente para se refrear o surgimento de lugares físicos que contemplem o fenômeno, ou seja, os campinhos de futebol sempre serão construídos onde houver um espaço vago, mesmo não sendo o mais adequado para esta atividade.

Considerando que o lazer segundo Bramante apud Marinho e Pimentel (2010) se traduz como uma dimensão privilegiada da expressão humana, sua conquista do tempo e, eu diria também do espaço é uma experiência única de prazer e ludicidade. Sendo assim, por meio de revisão de bibliografia e com auxílio de imagens, percorremos os bairros da cidade de Ijuí, em busca dos campinhos de futebol. O que nos chamou atenção foi o fato das poucas áreas de lazer efetivadas, sobretudo nos bairros da cidade. Por falta destas áreas os jovens, vale lembrar que em sua grande maioria são jovens e crianças, elaboram/constroem espaços por eles conhecidos como campinhos de futebol, os quais são populares pela cidade. Levando-nos a entender pelo viés da cultura brasileira, estes espaços como espaços “naturais” de lazer.

É importante trazer o conceito de espaço, que pode ser visto de variadas formas em determinadas áreas e sob vários enfoques: sociológico, etnográfico, histórico e geográfico, sendo este último o qual nos propomos a abordar, descrevendo as mudanças que o afetam sob a ótica dos espaços “naturais” de lazer. “Geograficamente, o espaço é considerado como território e lugar e é historicamente produzido pelas sociedades, portanto extremamente dinâmico” (CASTROGIOVANNI, 2000 p. 79).

Como espaço “natural” de lazer entendemos os campinhos, pois o futebol é uma manifestação culturalmente brasileira. Sendo estes espaços tão comuns nas cidades e modificados constantemente, ultimamente pela questão da moradia, recai uma pergunta para problema de pesquisa, Com a ocupação do espaço físico urbano principalmente pelos meios econômicos, quais os espaços da cidade ficaram vagos para os campinhos?

Objetiva-se nesta pesquisa entender se existe um sufocamento dos espaços informais de lazer, como este citado, pelos meios econômicos, sobretudo territoriais, na medida em que avançam as construções civis na malha urbana da cidade de Ijuí-RS.

Metodologia

Na presente pesquisa, optou-se por utilizar a pesquisa qualitativa por trabalhar “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1999, p. 21). A pesquisa qualitativa trabalha com uma determinada realidade, mas sem o estabelecimento de dados estatísticos para a análise de fatos.

O papel do pesquisador, na realização dessa abordagem de pesquisa, é imprescindível no contato direto com o objeto de estudo para observar, coletar informações e verificar a realidade.

Para Gil (1999, p. 44), “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Trata-se, dessa forma, da descrição e não quantificação de dados sobre uma determinada



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

realidade. Para atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizada como instrumento a pesquisa bibliográfica, feitas observações, registros fotográficos e localização dos espaços de lazer informais.

Conforme Gil (1999, p. 65), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor destaca que a principal vantagem deste tipo de pesquisa “reside no fato de permitir ao investigado a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (p. 65).

As observações foram feitas nos bairros da cidade para verificar a veracidade das informações. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1991, p. 190-191) dizem que: A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. [...] ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Os registros fotográficos e a localização dos espaços de lazer também foram de fundamental importância para evidenciar a realidade das práticas de lazer pela cidade.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi escrita na tentativa de visualizar e entender a presença dos campinhos de futebol pela cidade, e as constantes mudanças espaciais que eles são acometidos. A primeira percepção que se tem é realmente a falta de espaços para as crianças e os jovens desfrutarem do lazer. Existem várias formas e opções de lazer, no entanto, o que se discute nesta pesquisa é o lazer constituído através da prática do futebol, o que se tem como “natural” nos espaços denominados campinhos.

A princípio, se tinha a ideia de que o poder aquisitivo das diferentes classes sociais pudesse influenciar na construção de espaços públicos de lazer para a comunidade. Verifica-se, nesse sentido, que os espaços públicos de lazer, estão construídos geograficamente pela cidade de forma desigual, sendo que algumas pessoas para ter acesso a estes locais precisariam gastar dinheiro e muitas vezes um longo tempo de deslocamento.

Apresento como resultado desta pesquisa a falta de estrutura para as práticas de lazer, chamando a atenção para os bairros periféricos do município. Algumas localidades encontradas nas periferias, como é o caso de alguns bairros, Tancredo Neves, Pedreira, Boa vista, dentre outros, por ficarem distantes do centro da cidade, tinham uma possibilidade maior de se apropriarem de alguns terrenos baldios para as construções destes campinhos.

Hoje, principalmente com a influência do Governo Federal no apoio a programas para construções de moradias, estes espaços baldios estão ficando cada vez mais raros. Isso não significa dizer que o problema destas práticas de lazer estarem acabando na cidade, ocorra pela questão da moradia. O que não podemos deixar de descrever é que estas moradias precisam possuir um entorno qualificado, que atenda para as necessidades de lazer de seus moradores e, não apenas isso. Alguns condomínios foram e serão erguidos nestes bairros citados, em alguns destes locais havia campinhos que eram frequentados pelos jovens daquele lugar, se deu casa para eles, e daí? Ficamos assim.

Para concluir, os dados apontam uma carência de espaços de lazer urbano que se encaixem de forma a contemplar o que de fato a população desenvolve como atividades de lazer. Massey (2009) descreve a



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

importância que existe em pensarmos o espaço, pois através dele podemos modular nosso entendimento de mundo, nossa atitude frente aos outros e nossa política. Sendo assim pensar o espaço de lazer é fundamental para o exercício, sobretudo da cidadania. Precisamos de atores sociais, os quais devem ser aqueles que vivem o lugar, pois acreditamos que assim poderíamos diminuir as verticalidades e aumentar a participação popular nas decisões políticas da cidade. Como Massey (2009) nós também acreditamos em políticas que devem ser mais “locais” e menos lineares, favorecendo e estimulando o debate público sobre a posição atual da cidade de Ijuí e seu papel frente aos novos desafios, especialmente seu papel dentro da globalização.

Para o tempo e o espaço de lazer estudado aqui, é relevante a descrição e o entendimento de que o tempo de lazer é comandado pelo espaço de lazer, neste caso o espaço é os campinhos de futebol. Esta prática esta culturalmente impregnada na sociedade brasileira é “natural” por meio da cultura as crianças e jovens escolherem em sua grande maioria o futebol como prática primeira de lazer. Desta forma pensando o espaço de lazer construído por eles de forma informal, torna-se relevante afirmar que neste caso quem comando o tempo é o espaço, pois nada adiantaria ter a categoria tempo, sem o espaço, que insubstituivelmente deve ser o campinho de futebol ou algum outro espaço físico possível de desenvolver esta pratica de jogo.

Sendo o campinho uma construção da própria sociedade que se apropria dele, é correto o entendido de que como resultado desta investigação pode ser dito que estamos passando por um período de estreitamento destas áreas pela cidade, o que pode ser esclarecido pelo atual momento e planejamento de governo, principalmente no âmbito federal, sendo este estreitamento explicado também pelos interesses econômicos que cercam as relações do homem com o espaço geográfico.

Conclusões

Entender o que se passa com o espaço geográfico da cidade, não é apenas compreender onde e como estão organizadas suas construções físicas, e sim é compreender a força que cada lugar exerce sobre as pessoas que o animam, ou seja, é entender as construções através das representatividades que elas se apresentam para a sociedade em geral, e principalmente para as pessoas que vivem naquele lugar.

Os campinhos de futebol tem para os jovens que os constroem um significado simbólico que permite uma relação de estreita proximidade com aquele local. O campinho é uma dimensão social do espaço da cidade para quem o pratica, os jovens que ali estão envolvidos praticam um sentido de lugar. Sendo o tempo à dimensão da mudança e o espaço a dimensão do social. Assim podemos dizer que estas pesquisas devem continuar acontecendo para uma compreensão efetiva do que é viver e sentir o tempo e espaço do lugar, pensando na dimensão do lazer e nas práticas de futebol como dimensão da cultura brasileira.

Bibliografia





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

- BRAMANTE, Antonio C. In PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. MARINHO, Alcyane. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org.). Teorias do Lazer. Maringá: Eduem, 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo- Rio de Janeiro:HUCITEC-ABRASCO, 1993.
- SANTOS, Milton. TÉCNICA, ESPAÇO, TEMPO. Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. Editora Hucitec. São Paulo, 1997.



Para uma VIDA de CONQUISTAS